

Termos de Referência

Consultoria para avaliação final externa

A **Oikos – Cooperação e Desenvolvimento** é uma associação sem fins lucrativos fundada no dia 23 de fevereiro de 1988 em Portugal, reconhecida internacionalmente como Organização Não Governamental para o Desenvolvimento. A Oikos coordena o seu trabalho com entidades públicas e privadas que partilhem os mesmos valores, objetivos e missão de erradicar a pobreza e desenvolver soluções sustentáveis que promovam o direito a uma vida digna. Para isso, a Oikos organiza a sua intervenção em quatro eixos estratégicos: i) Ambiente e Alterações Climáticas, ii) Segurança Alimentar e Economia Local, iii) Acesso aos Serviços Essenciais, e iv) Cidadania e Direitos Humanos. Além de Portugal, a Oikos trabalha em África (Moçambique e São Tomé e Príncipe) e América Latina (Colômbia, Cuba, El Salvador, Honduras, Guatemala e Nicarágua).

A Oikos trabalha em São Tomé e Príncipe desde 2015, contribuindo para a redução da pobreza e assimetrias sociais e económicas, através da construção do conhecimento de maneira inclusiva, envolvendo os próprios atores do desenvolvimento na procura e aplicação de soluções sustentáveis. Áreas estratégicas incluem: (1) Capacitação e educação comunitária, incluindo o fortalecimento de atores locais; (2) Desenvolvimento rural e do sector pesqueiro, incluindo projetos de aumento da produção agrícola e pesca sustentável, diversificação de meios de vida, fortalecimento de produtores, pescadores, palaiês (mulheres comerciantes) e elementos das cadeias de valor de produtos agrícolas e pesqueiros, promoção de ligações de mercado; (3) Ambiente/alterações climáticas, incluindo projetos de impacto ambiental e social, gestão de recursos naturais, sensibilização e educação ambiental. Os diversos projetos da Oikos em São Tomé e Príncipe incluem abordagens transversais que promovem a igualdade de género, a inclusão social, a proteção ambiental e os direitos humanos, sociais, económicos, ambientais e culturais das populações. Atuamos nas áreas do ambiente e alterações climáticas; segurança alimentar e economia local; acesso aos serviços sociais básicos; cidadania e direitos humanos.

O projeto “Gestão paisagística em São Tomé e Príncipe: uma abordagem integrada que responda aos desafios da adaptação às alterações climáticas, da biodiversidade e da conservação dos ecossistemas para um desenvolvimento humano e económico sustentável” - ENV/2020/420-182 – é implementado

na ilha de São Tomé (São Tomé e Príncipe), pelo consórcio de ONG formado pela Oikos – Cooperação e Desenvolvimento, a Birdlife International e a Zatona-ADIL, entre 01/03/2021 e 31/10/2026.

TERMOS DE REFERÊNCIA

Consultoria para avaliação final externa

Breve descrição:

Pretende-se contratar uma prestação de serviços, que proceda à avaliação do projeto financiado pela União Europeia, em São Tomé e Príncipe, cujo término de implementação ocorrerá a 31/10/2026.

DETALHES

Objetivo geral

Realizar a avaliação externa final do projeto “Gestão paisagística em São Tomé e Príncipe: uma abordagem integrada que responda aos desafios da adaptação às alterações climáticas, da biodiversidade e da conservação dos ecossistemas para um desenvolvimento humano e económico sustentável” - ENV/2020/420-182.

Período: de 1 de março de 2021 a 31 de outubro de 2026.

Área geográfica: ilha de São Tomé, com abordagem integrada de gestão da paisagem a nível de toda a ilha, e enfoque no Parque Natural Obô e nas comunidades de intervenção do projeto.

Componentes: a avaliação abrange os três resultados do projeto:

- Resultado 1 – A gestão do Parque Natural Obô e a conservação da biodiversidade na paisagem em sentido mais amplo são melhoradas, a fim de melhorar a função baseada nos ecossistemas para o desenvolvimento sustentável da ilha, facilitando oportunidades de replicação e de teste para a ilha do Príncipe;
- Resultado 2 – O acesso a alimentos e a geração de rendimento são reforçados através de alternativas sustentáveis e climaticamente inteligentes, que promovem a biodiversidade e a conservação dos ecossistemas;
- Resultado 3 – A abordagem de gestão da paisagem, para a conservação da biodiversidade e as funções dos ecossistemas, é promovida através da melhoria da governação, da coordenação e do reforço de capacidades das partes interessadas envolvidas, incluindo as comunidades, a nível nacional, regional e global.

Beneficiários: famílias de produtores e grupos organizados nas comunidades de intervenção (com atenção particular à participação das mulheres e dos jovens), microempresas e iniciativas empresariais apoiadas, e instituições públicas e parceiras envolvidas.

A avaliação deverá abranger os três resultados do projeto, com enfoque na análise dos resultados alcançados e do contributo para o objetivo específico. A execução das atividades e a entrega dos

produtos serão analisadas de forma agregada, na medida necessária para explicar os resultados, sem exigir uma análise individual de cada atividade.

Objetivos específicos

- Fornecer uma análise independente e objetiva do desenvolvimento do projeto, tendo em conta os principais critérios de avaliação;
- Determinar se os objetivos e resultados foram alcançados e se se verificaram outros efeitos e impactos não previstos;
- Proceder a uma avaliação quantitativa e qualitativa da execução do projeto;
- Identificar as lições aprendidas e apresentar recomendações para ações futuras e com vista ao reforço e desenvolvimento dos processos em curso, para a capitalização das aprendizagens, tanto dos atores participantes como das parceiras executantes.

As propostas técnicas deverão apresentar, em carácter preliminar, metodologia de avaliação, métodos de recolha de dados, estratégia de amostragem, grupos de stakeholders a consultar, abordagem para triangulação dos dados, limitações previstas, abordagem para avaliação dos indicadores bem como dos resultados e impactos.

À equipa de consultoria / consultor(a) selecionada serão entregues as seguintes informações no momento da assinatura do contrato, para análise e como base para a preparação metodológica:

- Documentos do projeto;
- Planos operacionais;
- Relatórios narrativos e financeiros anuais;
- Estudos e publicações realizados até à data;
- Relatórios de medição dos indicadores do Quadro Lógico.

Além disso, a equipa de consultoria poderá dispor de outras informações existentes que solicite, caso as considere pertinentes.

PERGUNTAS ORIENTADORAS

1. PERTINÊNCIA

- As atividades propostas e desenvolvidas no projeto foram relevantes em relação às necessidades e prioridades da população beneficiária?
- As necessidades da população beneficiária mudaram desde a definição da ação e, eventualmente, a intervenção foi adaptada a essas mudanças?
- O projeto respondeu à diversidade de demandas e agendas de reivindicação da população beneficiária?
- Que fatores internos e externos exerceram influência nos grupos beneficiários e nos parceiros para alcançar os objetivos previstos?
- De que forma o projeto se adaptou às mudanças do contexto?

- O projeto contribuiu para os objetivos e prioridades da União Europeia estabelecidos no guia do convite à apresentação de propostas?

2. EFICIÊNCIA E EFICÁCIA

- A transformação dos recursos e insumos em atividades e produtos foi eficiente?
- A estrutura e a colaboração institucionais (mecanismos de tomada de decisão, comunicação interna e externa, sistema MEAL) e os mecanismos de gestão do projeto foram adequados para a obtenção dos resultados definidos?
- As capacidades das organizações parceiras foram suficientes para alcançar os resultados planeados? Como se avalia a sua articulação e complementaridade?
- O pessoal do projeto foi adequado para as funções atribuídas?
- As atividades foram executadas de acordo com o planeado ou verificaram-se atrasos significativos?
- A execução orçamental foi eficiente?
- O projeto foi transparente na sua gestão?
- Em que medida o projeto alcançou as realizações (produtos) e os resultados previstos?
- Em que medida foi alcançado o objetivo específico?
- Em que medida o projeto se adaptou às condições externas em constante mudança (riscos e pressupostos) para garantir a consecução do objetivo específico?
- Quais são os fatores-chave que explicam o cumprimento ou, pelo contrário, o incumprimento dos objetivos e resultados do projeto?
- A gestão dos processos promoveu o fortalecimento institucional e a apropriação local?
- Os beneficiários estão satisfeitos com a qualidade e a prestação dos serviços? Caso não estejam, de que forma os serviços não corresponderam às expectativas dos beneficiários? Especificamente, em que aspetos não ficaram satisfeitos?
- Que melhorias concretas ou mudanças ocorreram como resultados diretos do projeto?

3. POTENCIAL DE IMPACTO / EFETIVIDADE

- Em que medida se contribuiu para o objetivo geral?
- Em que medida os indicadores do objetivo geral foram cumpridos (avaliação quantitativa e qualitativa)?
- Até que ponto o projeto provocou e pode provocar mudanças e efeitos a médio ou longo prazo, positivos e negativos, na população beneficiária, na sociedade e nas parceiras?
- Verificaram-se impactos negativos ou positivos não previstos?
- Em que medida as atividades do projeto tiveram um efeito sobre um problema ou tema específico do projeto e nos seus grupos beneficiários?

4. SUSTENTABILIDADE

- Em que medida o projeto contribuiu para a apropriação e o desenvolvimento de capacidades dos intervenientes, do grupo-alvo e dos grupos envolvidos no projeto, promovendo a continuidade dos processos?
- As organizações participantes (parceiras e beneficiárias) são capazes de garantir a continuidade dos processos iniciados pelo projeto?
- Como se avalia a previsão de continuidade dos efeitos após o término da atribuição de recursos do projeto?
- Que processos ou estratégias são considerados sustentáveis e quais terão dificuldades nesse sentido?

5. QUESTÕES TRANSVERSAIS

Gestão ambiental (biodiversidade e alterações climáticas):

- Em que medida o projeto contribuiu para a gestão ambiental, a conservação da biodiversidade e a resiliência às alterações climáticas?

- As atividades do projeto integraram uma abordagem paisagística, conciliando objetivos sociais, económicos e ambientais?
- Foram considerados e mitigados os possíveis impactos ambientais negativos das atividades do projeto?
- Houve efetiva ligação aos ODS relevantes?
- Houve coerência entre o projeto e as políticas em matéria de clima, biodiversidade e recursos naturais?
- Houve uma abordagem sensível às alterações climáticas?

Direitos humanos:

- De que forma o projeto incorporou a abordagem baseada nos direitos humanos na sua gestão?
- O projeto contribuiu para a promoção dos direitos dos detentores de direitos, garantindo que a proteção dos direitos e a conservação da biodiversidade se reforçaram mutuamente?
- Foi garantido o consentimento livre, prévio e informado das comunidades antes de atividades que pudessem afetar os seus direitos, o acesso a terras e recursos ou os meios de subsistência?

Participação:

- Foi possibilitada a participação dos diferentes atores e grupos beneficiários do projeto? Existiram obstáculos? Foi uma participação genuína?

- Como é avaliado o nível de apropriação e participação dos grupos beneficiários?

Género:

- Os aspetos práticos e estratégicos relacionados com o género foram devidamente considerados na estratégia do projeto?
- Em que medida o projeto contribuiu para o aumento da equidade e da igualdade de género?
- A abordagem de género foi documentada e monitorizada, com recurso a informação desagregada por género?

6. LIÇÕES APRENDIDAS E RECOMENDAÇÕES

- Quais foram as lições mais importantes aprendidas durante a execução do projeto pelas organizações participantes e pelas parceiras de implementação?
- Quais são as recomendações gerais decorrentes do desenvolvimento do projeto para as organizações participantes e as parceiras de implementação?

7. Monitorização e indicadores

- Os indicadores eram relevantes, mensuráveis e foram devidamente acompanhados?
- Os valores finais dos indicadores apresentados, são suficientemente fundamentados por dados concretos?

QUALIFICAÇÕES/PERFIL

- Empresa ou profissional liberal, com reconhecida experiência em avaliação de projetos (mínimo 5 anos), em especial projetos financiados pela União Europeia;
- Experiência de trabalho no contexto de São Tomé e Príncipe será valorizada;
- Capacidade de resposta para o prazo solicitado.

FASES DA CONSULTORIA

Os trabalhos de avaliação, que deverão recorrer tanto a **técnicas qualitativas** como **quantitativas**, serão realizados de acordo com as fases a seguir indicadas:

1) Fase de Estudo Teórico e Coordenação

Nesta fase, serão fornecidas ao consultor ou consultora responsável ou líder todas as informações necessárias para que possa ter um conhecimento completo do projeto.

O avaliador deverá apresentar um plano de trabalho inicial, que inclua:

- compreensão da missão;

- questões de avaliação aperfeiçoadas;
- metodologia;
- plano de trabalho e calendário;
- ferramentas de recolha de dados.

2) Trabalho de campo

A partir da conclusão da fase anterior, a pessoa ou equipa contratada desenvolverá as diferentes formas de consulta que forem consideradas necessárias junto das organizações implementadoras, parceiros institucionais, autoridades locais/nacionais, comunidades beneficiárias, beneficiários diretos, outros stakeholders relevantes e eventualmente financiador/atores externos (caso seja relevante), recolhendo a informação junto dos atores e das atrizes participantes no processo. As reuniões, entrevistas, grupos focais ou outros mecanismos a desenvolver, quer sejam presenciais ou eletrónicos, devem ser coordenados com antecedência.

3) Análise da informação e elaboração de relatórios

Após a fase de trabalho de campo, a equipa consultora elaborará dois produtos: a) Relatório de Avaliação Preliminar e b) Relatório de Avaliação Final.

Esta fase inclui a identificação de conclusões, explicações sobre os factos e dados, avaliações sobre as conclusões e interpretações (julgamentos de valor) e sugestões.

PRODUTOS ESPERADOS E PAGAMENTOS

PRODUTOS	DESCRIÇÃO	TEMPO DE ENTREGA	PARCELA DE PAGAMENTO
1	Plano de trabalho com metodologia detalhada, matriz de avaliação, perguntas/ indicadores; métodos e instrumentos de recolha, plano de entrevistas/consultas, cronograma.)	Semana 1	20%
2	Relatório preliminar* com metodologia, evidências e análise; resultados por critério, conclusões preliminares, recomendações preliminares.	Semana 4	30%
3	Relatório final** após incorporação dos comentários da Oikos/parceiros, conclusões finais, recomendações priorizadas, lições aprendidas; anexos metodológicos, lista de pessoas/instituições consultadas, instrumentos de recolha de dados, se apropriado	Semana 6	50%

* O relatório preliminar será partilhado com a Oikos e as organizações parceiras para comentários factuais e técnicos. A equipa de avaliação deverá considerar os comentários recebidos e

apresentar, no relatório final, a versão consolidada das conclusões e recomendações, mantendo a sua independência avaliativa.

**** O relatório final deverá incluir:**

1. Resumo executivo
2. Introdução
3. Descrição da ação e do contexto
4. Metodologia e limitações
5. Resultados por critério de avaliação
6. Conclusões
7. Recomendações
8. Lições aprendidas
9. Anexos

SUBMISSÃO DE PROPOSTAS

As propostas deverão ser enviadas até **29/10/2026** para o endereço admin.stp@oikos.pt e compreender:

- Carta de apresentação / motivação,
- CV / portfolio,
- proposta técnica e financeira.

Assunto a colocar no e-mail: **Proposta de consultoria para avaliação externa**